

Melhorando o bem-estar nas fazendas: adequação das instalações e do manejo

As instalações

Em uma época em que os pecuaristas arrepiam quando se fala em investimentos em infra-estrutura, abordar o tema adequação de instalações e equipamentos se torna difícil. O objetivo desse texto é justamente chamar a atenção para o fato de que construir um novo curral ou adaptá-lo para que o manejo dos bovinos se torne mais fácil, ágil e eficiente não é uma tarefa que demanda gastos exagerados ou soluções mirabolantes, muitas das vezes, as adequações mais simples são as melhores. Na grande maioria das vezes o investimento no treinamento dos vaqueiros traz o melhor resultado, pois com um bom manejo pode-se suprir certas deficiências das instalações, mas boas instalações geralmente não solucionam os problemas causados por um manejo mal conduzido.

Para começar é preciso desmistificar a idéia de que para grandes rebanhos os currais também precisam ser grandes. Assim, projetos de construção de currais para mil animais, com estruturas pesadas e extremamente reforçadas são ultrapassados. Apesar disso, ainda é comum 'certas pessoas' acreditarem ser este o tipo a ideal; isto porque ainda é presente a idéia (equivocada) de que quanto mais animais forem conduzidos ao curral para serem manejados por vez, mais rápido será o manejo. Em geral ocorre exatamente o contrário.

A alta densidade animal nos currais além de gerar dificuldades para a condução do manejo, geralmente aumenta a necessidade de manutenção das instalações. Um exemplo claro disso é a formação de lama devido ao excesso de animais urinando e defecando ao mesmo tempo, associado ao elevado tempo de permanência nas instalações.

Assim, deve-se ter em conta que o curral deve ser um local de trabalho e não de "armazenagem" de animais. O risco de acidentes é mais alto quando mantemos muitos animais fechados nos currais e por muito tempo, em particular quando trabalhamos com alta densidade, resultando também em maior estresse aos animais e depreciação das instalações.

Para reduzir essa pressão dentro das mangas do curral a solução é simples. Basta instalar piquetes anexos ao curral, mantendo os animais nesses piquetes enquanto não estiverem sendo manejados (geralmente na chegada ao curral e logo após o manejo). Pense nesses piquetes como um módulo de pastejo rotacionado: os piquetes devem possuir cobertura vegetal (de preferência uma gramínea resistente ao pisoteio), água, cochos de alimentação e sombra. Devem ser utilizados com a finalidade de acomodar os animais enquanto esperam pelo manejo e ao final deste (enquanto esperam retornar ao pasto) e que são trazidos ao curral na véspera do manejo, evitando correrias e manejo com animais cansados e suados. A melhor parte da adoção desta idéia, é mais barato construir esta estrutura de piquetes do que currais com remangas muito grandes, além de ter outras finalidades, como prover espaço adequado para manter animais que necessitam de atenção especial.

Situações de risco, muitas vezes caracterizadas por detalhes simples que por vezes passam despercebidos, que podem resultar em acidentes devem ser evitadas, caracterizando os *pontos críticos de controle*. São considerados pontos críticos as situações ou condições que colocam em risco a integridade física das pessoas e dos animais, bem como aquelas que podem dificultar a realização de um bom manejo ou atrasá-lo. Um exercício interessante é percorrer as instalações por onde os animais passam e verificar os pontos que podem ser passíveis de problemas, resolvendo qualquer situação que se caracterize como de risco, como por exemplo, corrigindo pisos irregulares ou escorregadios e porteiros que não abram ou fechem corretamente.

Respeitar a anatomia dos bovinos e seu comportamento é parte fundamental no dimensionamento das instalações, não é raro identificarmos embarcadores largos e com rampas muito acentuadas, dificultando a movimentação dos animais e aumentando o risco de acidentes.

Com esses conceitos em mente, qual seria o projeto ideal para se construir um curral? A resposta é: depende! Depende da categoria animal com que mais se trabalha, dos manejos mais comuns, do fluxo de animais nessas instalações e também do temperamento dos animais. Por exemplo, temos que reconhecer que o número de apartações necessário em um confinamento é geralmente menor do que o necessário em uma fazenda de cria. De fato, não



existem regras, mas sim conceitos básicos que se bem aplicados poderão resultar em um curral simples, funcional e de baixo custo.

A capacitação dos trabalhadores

Durante os diversos acompanhamentos realizados em fazendas e frigoríficos notamos que cada vez é mais difícil encontrar pessoas preparadas para o manejo de bovinos. Ainda é presente a idéia de que o manejo dos bovinos deve ser bruto, sempre com a utilização de força excessiva. Por outro lado, essa idéia é desafiada por vaqueiros experientes, que entendem o comportamento dos bovinos e mesmo sem nunca ter lido um livro se quer a respeito disso, sabem como manejá-los com jeito, usando a inteligência em lugar da força. Para promover mudanças efetivas e duradouras, cabe resgatar esses conhecimentos (que fazem parte da boa cultura vaqueira) e aliá-los aos conhecimentos produzidos pela pesquisas científicas sobre o comportamento e o bem-estar de bovinos, oferecendo aos trabalhadores a oportunidade de aprendizado e de capacitação profissional.

Entender as reais necessidades dos vaqueiros e suas dificuldades é fundamental para o sucesso do treinamento. Vale a pena lembrar que esta necessidade não é apenas salarial, mas também de saúde (física e psicológica) e de auto-estima. Identificar e desenvolver a habilidade das pessoas para desempenhar determinados serviços também é importante. Por exemplo, um vaqueiro que é bom no manejo intensivo no curral pode não ser tão bom como materneiro (o responsável pelo cuidado do bezerro recém-nascido). O responsável pela organização do manejo da propriedade deve supervisionar o trabalho no dia-a-dia da fazenda e identificar as habilidades em seus funcionários.

Ao proporcionar conhecimentos para a equipe de trabalho da fazenda damos um passo importante para a implementação de ações que contemplem a questão do bem-estar animal, mas é preciso também oferecer meios para que isto seja feito, condições mínimas de instalações e equipamentos e orientação de como realizar os processos, a ação de gerenciamento de processos começa com a definição de padrões de manejo (boas práticas de manejo) que devem ser seguido na rotina do dia-a-dia.

* Murilo Henrique Quintiliano e Mateus J. R. Paranhos da Costa
Grupo ETCO (Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal)
Departamento de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal/SP
mpcosta@fcav.unesp.br